

## **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**

Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007

**COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE  
E DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

Maria Inês Pestana (coordenação)

Alex Ricardo Medeiros da Silveira

Cíntia Moura de Almeida Antônio

Hélio Junio Alves Moraes

Ione de Medeiros Lima

Luciana de Oliveira Xavier Lima

Mariana Ferreira Peixoto dos Santos

Maruska Pereira de Almeida

Patricia Silva Teixeira

Ministério da Educação – MEC

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Diretoria de Estatísticas Educacionais – Inep

## **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**

Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Brasília  
Maio de 2009

© Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

ASSESSORIA TÉCNICA DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

REVISÃO

**Alessandro Borges Tatagiba** alessandro.tatagiba@inep.gov.br

**Josiane Cristina da Costa Silva** josiane.costa@inep.gov.br

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

**Rosa dos Anjos Oliveira** rosa@inep.gov.br

PROJETO GRÁFICO E CAPA

**Raphael Caron Freitas** raphael@inep.gov.br

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

**Raphael Caron Freitas** raphael@inep.gov.br

EDITORIA

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Edifício-sede

SRTVS – Quadra 701, Lote 12, Bloco M – Ed. Dario Macedo, Térreo – Asa Sul, CEP 70340-909 – Brasília-DF

Fones: (61) 2022-3075, 2022-3076, Fax: (61) 2022-3079

editoria@inep.gov.br

DISTRIBUIÇÃO

**Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Edifício-sede

SRTVS – Quadra 701, Lote 12, Bloco M – Ed. Dario Macedo, Térreo – Asa Sul, CEP 70340-909 – Brasília-DF

Fones: (61) 2022-3075, 2022-3076, Fax: (61) 2022-3079

publicacoes@inep.gov.br - <http://www.publicacoes.inep.gov.br>

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : Inep, 2009.  
65 p. : il.

1. Professor. 2. Educação básica. 3. Dados estatísticos. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

CDU 371.13:31(81)

---

# Sumário

Lista de gráficos, quadros e tabelas .....	7
Apresentação .....	11
Introdução .....	13
1 Conceitos adotados .....	15
1.1 Professor .....	17
1.2 Função docente .....	18
2 Principais resultados do Censo 2007 .....	19
2.1 Características dos professores da educação básica .....	21
2.2 Formação dos professores da educação básica .....	25
3 Características dos professores de cada etapa de ensino .....	31
3.1 Creche .....	33
3.2 Pré-escola .....	34
3.3 Anos iniciais do ensino fundamental .....	35
3.4 Anos finais do ensino fundamental .....	36
3.5 Ensino médio .....	39
Considerações finais .....	45
Referências bibliográficas .....	51
Anexo .....	53

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

# Lista de gráficos, quadros e tabelas

## Gráficos

Gráfico 1 – Professores das Etapas da Educação Básica segundo o Sexo – Brasil – 2007 .....	21
Gráfico 2 – Distribuição dos Professores da Educação Básica por Idade – Brasil – 2007 .....	23
Gráfico 3 – Professores da Educação Básica segundo o Número de Escolas em que Lecionam – Brasil – 2007 .....	24
Gráfico 4 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo a Disciplina que Leciona e a Área de Formação na Graduação – Brasil – 2007 .....	39
Gráfico 5 – Professores do Ensino Médio, segundo a Disciplina que Lecionam e a Área de Formação na Graduação – Brasil – 2007 .....	43

## Quadros

Quadro 1 – Perfil do Professor da Educação Básica – Brasil – 2007 .....	47
---	----

## Tabelas

Tabela 1 – Total de Professores da Educação Básica segundo Raça/Cor, por Região Geográfica – Brasil – 2007 .....	22
--	----

Tabela 2 – Média e Moda da Idade dos Professores da Educação Básica – Brasil – 2007 .....	23
Tabela 3 – Professores da Educação Básica segundo o Turno Brasil – 2007 .....	24
Tabela 4 – Professores da Educação Básica segundo a Localização Brasil – 2007 .....	25
Tabela 5 – Escolaridade e Formação dos Professores da Educação Básica segundo a Etapa de Ensino – Brasil – 2007 .....	27
Tabela 6 – Professores da Educação Básica com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização, segundo a Região – Brasil – 2007 .....	28
Tabela 7 – Escolas de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região – Brasil – 2007 .....	28
Tabela 8 – Matrículas nas Escolas de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região – Brasil – 2007 .....	29
Tabela 9 – Professores da Educação Infantil – Creche – segundo a Dependência Administrativa das Escolas em que Lecionam – Brasil – 2007 .....	34
Tabela 10 – Professores da Educação Infantil – Pré-Escola – segundo a Dependência Administrativa das Escolas – Brasil – 2007 .....	35
Tabela 11 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – segundo o Número de Turmas e Disciplinas – Brasil – 2007 .....	35
Tabela 12 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo o Número de Turmas e Disciplinas – Brasil – 2007 .....	37
Tabela 13 – Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo a Área de Formação – Brasil – 2007 .....	37
Tabela 14 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – com e sem sem Licenciatura, por Disciplina que Lecionam – Brasil – 2007 .....	38
Tabela 15 – Professores do Ensino Médio segundo a Quantidade de Disciplinas – Brasil – 2007 .....	40
Tabela 16 – Professores do Ensino Médio segundo a Quantidade de Turmas em que Lecionam – Brasil – 2007 .....	40
Tabela 17 – Professores de Nível Superior do Ensino Médio segundo a área de Formação – Brasil – 2007 .....	41

Tabela 18 – Professores do Ensino Médio, com e sem Licenciatura, por Disciplinas que Lecionam – Brasil – 2007 .....	42
Tabela A1 – Número de Professores do Ensino Regular, por Região Geográfica, segundo Etapas de Ensino e Sexo – 2007 .....	55
Tabela A2 – Número de Estabelecimentos que Oferecem Educação Indígena e Número de Professores da Educação Básica em Estabelecimentos que Oferecem Educação Indígena por Raça/Cor, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	56
Tabela A3 – Número de Estabelecimentos e Professores da Educação Básica por Raça/Cor em Área Remanescente de Quilombos, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	56
Tabela A4 – Número de Professores da Educação Básica por Faixa Etária, segundo a Região Geográfica – 2007 .....	57
Tabela A5 – Número de Professores da Educação Básica, por Quantidade de Estabelecimentos em que Lecionam, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	57
Tabela A6 – Número de Professores da Educação Básica, por Quantidade de Turnos em que Lecionam, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	58
Tabela A7 – Número de Professores da Educação Básica por Quantidades de Turmas segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	58
Tabela A8 – Número de Professores da Educação Básica por Localização segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	59
Tabela A9 – Número de Professores da Educação Básica por Dependência Administrativa, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	59
Tabela A10 – Número de Professores da Educação Básica com Escolaridade de Nível Médio (sem Normal/Magistério) por Localização segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	60
Tabela A11 – Número de Estabelecimentos de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Médio (sem Normal/Magistério), por Localização e Dependência Administrativa, segundo as Regiões Geográficas – 2007 .....	60
Tabela A12 – Número de Matrículas em Estabelecimentos de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Médio (sem Normal/Magistério), por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica – 2007 .....	61

Tabela A13 – Número de Professores do Ensino Regular, por Quantidade de Estabelecimentos em que Lecionam, segundo as Etapas de Ensino – Brasil – 2007 .....	61
Tabela A14 – Número de Professores do Ensino Regular por Quantidade de Turmas em que Lecionam segundo as Etapas de Ensino – Brasil – 2007 .....	62
Tabela A15 – Número de Professores do Ensino Regular por Quantidade de Turnos em que Lecionam segundo as Etapas de Ensino – Brasil – 2007 .....	62
Tabela A16 – Número de Professores do Ensino Regular por Dependência Administrativa segundo as Etapas de Ensino – Brasil – 2007 .....	63
Tabela A17 – Número de Professores do Ensino Regular por Localização segundo as Etapas de Ensino – Brasil – 2007 .....	63
Tabela A18 – Número de Professores do Ensino Fundamental por Área de Formação, segundo as Disciplinas Ministradas – Brasil – 2007 .....	64
Tabela A19 – Número de Professores do Ensino Médio por Área de Formação, segundo as Disciplinas Ministradas – Brasil – 2007 .....	65

# Apresentação

O presente estudo foi elaborado a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2007 e tem o propósito de apresentar um conjunto de informações sobre os professores das escolas brasileiras.

Esta visão panorâmica só é possível graças ao novo modelo do Censo Escolar e seu sistema de coleta de dados, o Educacenso, composto por cadastros específicos de alunos, docentes, escolas e turmas. As novas configurações ampliam os dados sobre os docentes, pois trazem aspectos que não foram levantados nos censos anteriores, a exemplo da identificação do professor individualmente e da possibilidade de cálculo de novas funções docentes, inclusive por turmas e por disciplinas ministradas.

Encontra-se, aqui, um breve perfil das professoras e dos professores brasileiros da educação básica e dos aspectos relativos à formação docente, quando considerados a partir das etapas e modalidades de ensino em que lecionam.

Este estudo exploratório, realizado pela equipe técnica da Diretoria de Estatísticas Educacionais do Inep, traz uma breve visão das possibilidades de estudos sobre o tema que a atual estrutura de dados do Censo Escolar da Educação Básica oferece. Espera-se também, ao jogar nova luz sobre as características do professorado brasileiro, contribuir, ainda que modestamente, para a mobilização social em torno de políticas públicas que tenham como objetivo a valorização dos docentes da educação básica.

**Diretoria de Estatísticas Educacionais**

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

# Introdução

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia que coordena os processos censitários e avaliativos da educação brasileira, realiza anualmente o Censo Escolar da Educação Básica, considerado o mais abrangente levantamento estatístico-educacional brasileiro.

O principal objetivo do Censo Escolar da Educação Básica é organizar uma ampla base de dados sobre alunos, professores e escolas das diferentes etapas e modalidades de ensino, dados esses utilizados para a realização de estudos e diagnósticos sobre a realidade do sistema educacional, bem como para a definição e a implantação de políticas orientadas para a promoção da equidade, da efetividade e da qualidade do ensino.

Em 2005, o governo federal iniciou uma série de investimentos para garantir educação de qualidade para todos, destacando-o como o “Ano da Qualidade da Educação Básica”. Em continuidade a esses investimentos, em 2007 foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que define uma agenda de fortalecimento da educação básica, com metas a serem alcançadas, pautada na formação de docentes, no piso salarial nacional dos professores e em novos instrumentos de financiamento, avaliação e responsabilização das escolas e demais agentes públicos. Em consonância com as metas do PDE, o Inep – por intermédio da Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed), responsável pela execução dos levantamentos censitários do Instituto – inovou os procedimentos metodológicos e operacionais do Censo Escolar.

Destacam-se, dentre as alterações efetuadas, o desenvolvimento e implantação do sistema de levantamento de dados do Censo Escolar, o Educacenso, que utiliza ferramentas da *web* em todas as fases de sua execução, de modo a tornar mais ágeis e fidedignos todos os processos de obtenção, controle e correção de dados. E, também, a reorganização das informações em quatro cadastros (escolas, turmas, alunos e docentes), em lugar de somente um

(escolas), o que amplia muito as possibilidades de exploração e conhecimento da realidade educacional, especialmente sobre alunos e professores.

Até o ano de 2006, o Censo Escolar foi respondido por meio de formulário próprio que tinha por unidade básica de informação a escola. Dessa maneira, os dados dos professores e dos auxiliares de educação infantil restringiam-se ao total desses profissionais lotados na escola. Em consequência, um mesmo professor poderia ser contado mais de uma vez, caso lecionasse em mais de um estabelecimento de ensino. No mesmo formulário era coletado, ainda, o número de docentes por etapa ou modalidade de ensino. Quando o professor lecionava em mais de uma etapa ou modalidade de ensino, na mesma escola, o que acontece com frequência, ocorria a dupla contagem do indivíduo. Essas características do levantamento, presentes até 2006, limitavam o alcance das informações e obrigavam todos os usuários do Censo Escolar a utilizar o conceito de função docente (que admite mais de uma contagem do mesmo indivíduo), sem responder à pergunta sobre quantos docentes atuavam na educação básica, informação fundamental para o planejamento e a definição de qualquer política pública afeta ao setor.

A partir de 2007, com o sistema Educacenso, o levantamento de dados passou a ser feito de forma individualizada – por alunos, professores, escolas e turmas – mediante a organização de cadastros específicos de informações, antes inexistentes, sobre cada uma dessas unidades de coleta. Esse procedimento ampliou a unidade básica da informação educacional utilizada até então nos levantamentos censitários e deu início ao Cadastro de Docentes e Auxiliares da Educação Infantil. Ao ser incluído no cadastro, cada professor ou auxiliar de educação infantil recebe um código de identificação pessoal gerado pelo próprio sistema (ID) que permite identificá-lo como indivíduo, independentemente da escola em que leciona.

## 1 Conceitos adotados



# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Em razão de diversas dificuldades metodológicas e algumas questões operacionais, não foi possível utilizar, para efeito dos levantamentos do Censo Escolar, um conceito de docente abrangente o suficiente para abarcar todas as categorias de profissionais do magistério que atuam nos distintos sistemas de ensino brasileiro, em diferentes situações laborais, exercendo funções distintas da regência de classe, tais como administração, gestão e supervisão escolar, orientação pedagógica, etc.

### 1.1 Professor

Os dados informados no Cadastro de Docentes e Auxiliares da Educação Infantil, em 2007, que compõem o Censo Escolar e são utilizados neste estudo, são relativos ao professor. Considera-se como tal o indivíduo que, na data de referência do levantamento, atuava como regente de classe da educação básica, em suas diferentes etapas ou modalidades de ensino. Isto é, *professor* é o sujeito que estava em sala de aula, na regência de turmas e em efetivo exercício na data de referência do Censo Escolar.

Para registrar os dados do professor no Censo Escolar, tomou-se por base a identificação (ID) de cada docente, código gerado pelo próprio Sistema Educacenso, para cada indivíduo. Desta forma, é possível, utilizando-se o ID do professor, guardar o sigilo da identidade da pessoa, gerar o perfil da categoria (variáveis de sexo, idade, raça/cor, nacionalidade e escolaridade) e relacioná-lo às demais variáveis coletadas, por exemplo, disciplinas ministradas, quantidade e tipo de escolas em que trabalha, número de turnos e de turmas, número de alunos, etc.

## 1.2 Função docente

A definição de função docente admite que um mesmo professor possa ser contado mais de uma vez no exercício de suas atribuições como regente de classe, na medida em que a produção da informação estatística focalize cortes ou estratos específicos, tais como turmas, etapas e modalidades de ensino, dependência administrativa da escola (federal, estadual, municipal ou privada), unidade da federação, etc. Para cada um desses conjuntos, os resultados censitários identificam a duplicidade de contagem de docentes ocorrida em cada nível de agregação analisado (etapa ou modalidade de ensino, dependência administrativa, localização, turno, escola, turma ou disciplina).

As funções docentes formam, portanto, um conjunto particular e importante de informações sobre a docência no Brasil.

Neste estudo, privilegia-se a produção e a análise de dados relativos aos professores (ID). Vale também esclarecer que a noção de função docente, na visão estatística, não se confunde com as funções de magistério, que, tal como dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),<sup>1</sup> formam um conjunto mais amplo de atividades, abrangendo, inclusive, aquelas exercidas fora de sala de aula.

---

<sup>1</sup> Cf. Art. 67, § 2º: Para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico. (Incluído pela Lei nº 11.301, de 2006)

## 2 Principais resultados do Censo 2007

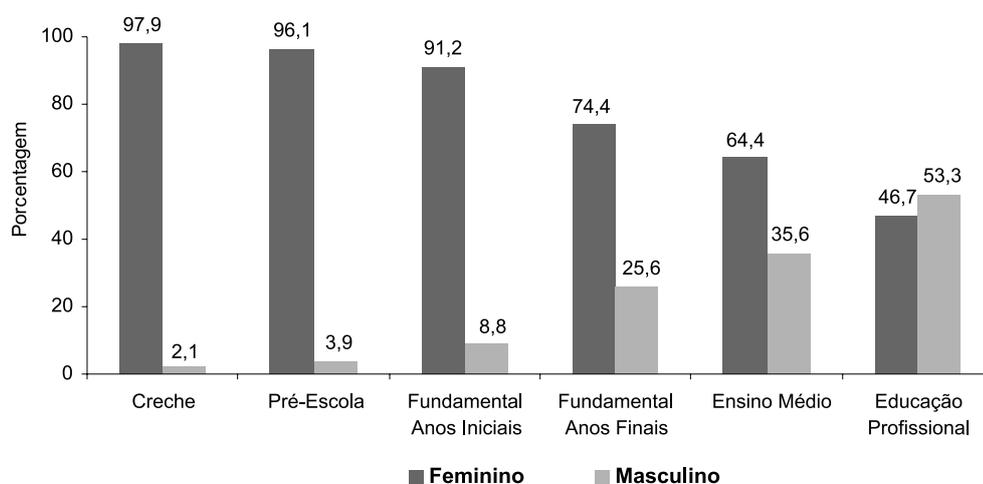


# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Para ilustrar as possibilidades de conhecer o professorado brasileiro que o Censo Escolar de 2007 oferece, apresenta-se, a seguir, uma síntese das informações relativas ao total de 1.882.961 docentes que conformam o universo da pesquisa e dão uma pequena mostra da valiosa contribuição dos levantamentos estatísticos educacionais para o desvelamento da realidade educacional brasileira.

## 2.1 Características dos professores da educação básica

O perfil predominantemente feminino dos profissionais vai se modificando à medida que se caminha da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional.



**Gráfico 1 – Professores das Etapas da Educação Básica segundo o Sexo – Brasil – 2007**

Fonte: MEC/Inep/Deed

Nas creches, na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, o universo docente é predominantemente feminino (98%, 96% e 91%, respectivamente). No entanto, a cada etapa do ensino regular amplia-se a participação dos homens, que representam 8,8% nos anos iniciais do ensino fundamental, 25,6% nos anos finais e chegam a 35,6% no ensino médio. Somente na educação profissional encontra-se situação distinta, pois há uma predominância de professores do sexo masculino.

Não obstante, se consideradas todas as etapas e modalidades da educação básica, 81,6% dos professores que estavam em regência de classe são mulheres e somam mais de um milhão e meio de docentes (1.542.925).

Quanto ao atributo raça/cor, as variações são significativas entre os Estados e regiões, ao contrário do que acontece em relação à variável sexo. Os resultados obtidos mostram, entre os docentes, a mesma diversidade existente na população brasileira, ainda que tenha havido, no levantamento de 2007, alta proporção de docentes de raça/cor não-declarada.

Enquanto na Região Sudeste há 50,5% de professores brancos, nas Regiões Norte e Nordeste há apenas 7,6% e 12%, respectivamente, de profissionais com essa característica. Nessas duas regiões, em comparação às demais, aumentam sensivelmente os percentuais de professores pardos: 22,1% no Norte e 21,4% no Nordeste.

**Tabela 1 – Total de Professores da Educação Básica por Raça/Cor, segundo Região Geográfica – Brasil – 2007**

Região	Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não-declarada
<b>Brasil</b>	<b>1.882.961</b>	<b>32,36%</b>	<b>2,18%</b>	<b>13,77%</b>	<b>0,43%</b>	<b>0,25%</b>	<b>51,01%</b>
Norte	<b>157.016</b>	7,56%	1,40%	22,13%	0,27%	1,20%	67,44%
Nordeste	<b>570.647</b>	11,97%	2,51%	21,36%	0,37%	0,20%	63,59%
Sudeste	<b>741.604</b>	50,45%	2,58%	10,00%	0,47%	0,08%	36,42%
Sul	<b>281.251</b>	45,90%	1,14%	3,53%	0,60%	0,12%	48,72%
Centro-Oeste	<b>132.443</b>	19,54%	1,69%	13,97%	0,35%	0,55%	63,90%

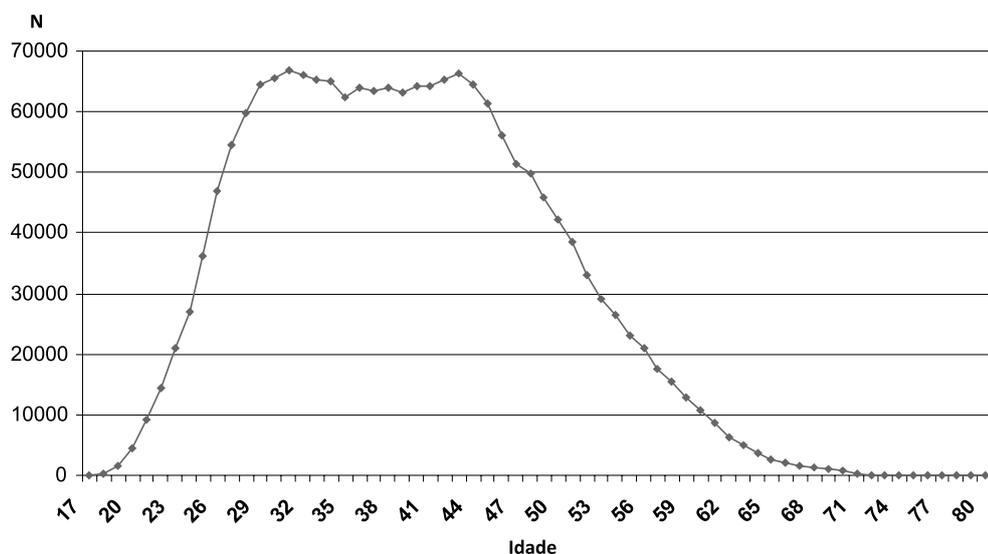
Fonte: MEC/Inep/Deed

Nas 2.550 escolas que oferecem educação indígena, onde atuam 10.296 professores, 3.357 são indígenas, ou seja, um terço do total.

Já nas 1.253 escolas localizadas em áreas remanescentes de quilombos, onde lecionam 6.302 docentes, 5,8% declararam-se pretos e 66,5% não declararam a raça/cor.

Outra característica dos professores brasileiros coletada pelo Censo Escolar 2007 é a idade. A distribuição dos professores por idade revela que 68% dos docentes têm mais de 33 anos de idade e que 55% estão na faixa de 30 a 45 anos.

A distribuição do número de docentes por idade, no intervalo de 17 a 80 anos, é apresentada no Gráfico 2.



**Gráfico 2 – Distribuição dos Professores da Educação Básica por Idade – Brasil – 2007**

Fonte: MEC/Inep/Deed

A média de idade dos professores da educação básica é de 38 anos e tem uma pequena variação, de apenas 5 anos, quando se toma o conjunto de docentes de cada etapa. Porém, observa-se tanto no Gráfico 2 quanto na Tabela 2, que traz os dados por etapa de ensino, que as idades que aparecem com mais frequência (moda) cobrem um intervalo de 14 anos, variando entre 28 e 42 anos.

**Tabela 2 – Média e Moda da Idade dos Professores da Educação Básica – Brasil – 2007**

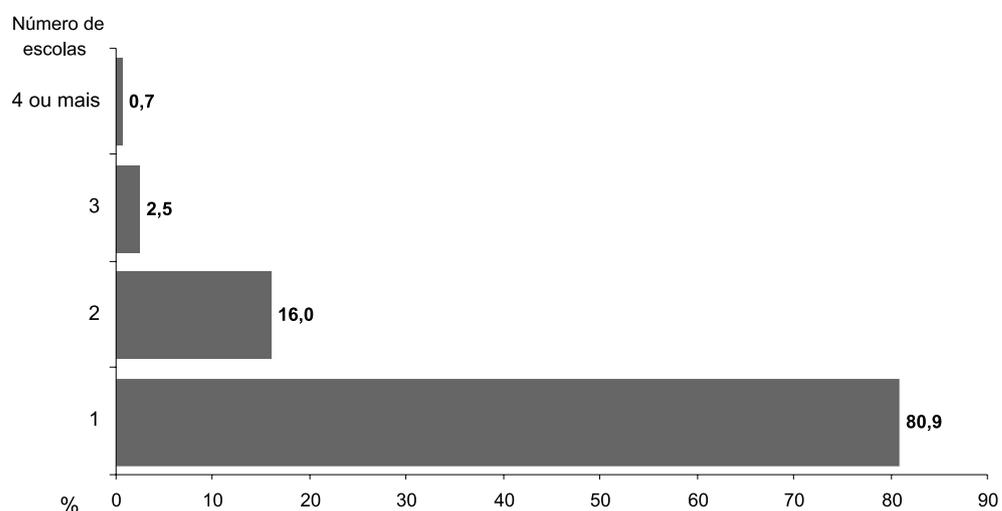
Etapa de ensino	Professores/Idade		
	Número	Média	Moda
<b>Educação básica</b>	<b>1.882.961</b>	<b>38</b>	<b>30</b>
Educação Infantil	324.248	35	28
Creche	95.643	35	28
Pré-escola	240.543	36	28
<b>Ensino fundamental</b>	<b>1.310.287</b>	<b>39</b>	<b>42</b>
Anos iniciais	685.025	38	41
Anos finais	736.502	39	42
<b>Ensino médio</b>	<b>414.555</b>	<b>40</b>	<b>42</b>

Fonte: MEC/Inep/Deed

A caracterização do cotidiano dos professores brasileiros é fundamental para a compreensão dos aspectos que condicionam seu trabalho pedagógico, a

estrutura e a organização das escolas e as condições de aprendizagem dos alunos. Por isso, é importante comentar alguns aspectos desse cotidiano sobre os quais o Censo Escolar passa a gerar informações.

Em relação ao número de escolas em que atua, predomina o docente que trabalha em uma única escola. São 1.522.971 professores nessa condição, que correspondem a 80,9% do total, seguido de uma parcela menor de professores (301.183) que atua em duas escolas (16%), como demonstra o Gráfico 3.



**Gráfico 3 – Professores da Educação Básica segundo o Número de Escolas em que Lecionam – Brasil – 2007**

Fonte: MEC/Inep/Deed

Em relação aos turnos de funcionamento da escola (matutino, vespertino ou noturno), observa-se que o professor que atua em apenas um dos turnos predomina em todas as etapas ou modalidades e, portanto, em toda a educação básica. São 63,8% com jornada em turno único (1.201.299 professores), enquanto 30,2% têm jornada em dois turnos (569.251 professores) e 6% trabalham em três turnos (112.411 professores). A distribuição geral dos docentes por turno é apresentada na Tabela 3.

**Tabela 3 – Professores da Educação Básica segundo o Turno – Brasil – 2007**

Turno	Total de professores	
	Número	%
<b>Total</b>	<b>1.882.961</b>	<b>100%</b>
Somente matutino	739.899	39,3
Somente vespertino	321.289	17,1
Somente noturno	140.111	7,4
Matutino e vespertino	353.731	18,8
Matutino e noturno	144.112	7,7
Vespertino e noturno	71.408	3,8
Matutino, vespertino e noturno	112.411	6,0

Fonte: MEC/Inep/Deed

A distribuição dos professores segundo a quantidade de turmas em que atuam, embora remeta às condições de trabalho docente tanto quanto ao número de escolas e turnos, precisa ser matizada pela etapa ou modalidade de ensino à que o professor se vincula. A atividade em uma única turma se dá para 39,1% dos professores da educação básica, um contingente de 737.014 docentes. No entanto, como ressaltado anteriormente, é muito comum encontrar docentes que ministram aulas para duas ou mais turmas nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação de jovens e adultos (EJA).

No que se refere à localização do estabelecimento, urbana ou rural, observa-se que 83% dos professores trabalham em escolas urbanas, 15% em escolas rurais e 2% atuam tanto na área rural quanto na urbana (Tabela 4).

**Tabela 4 – Professores da Educação Básica segundo a Localização – Brasil – 2007**

Localização da escola	Total de professores	
	Número	%
<b>Total</b>	<b>1.882.961</b>	<b>100%</b>
Somente urbana	1.553.972	82,5
Somente rural	284.487	15,1
Urbana e rural	44.502	2,4

Fonte: MEC/Inep/Deed

Destaca-se ainda, na caracterização geral dos professores da educação básica, que 1.507.096 trabalham exclusivamente na rede pública de ensino, em escolas federais, estaduais ou municipais, atuando em uma ou mais destas redes. Apenas 16,4% dos professores atuam exclusivamente na rede privada, perfazendo, nesse caso, um total de 309.644 docentes.

## 2.2 Formação dos professores da educação básica

Uma questão sempre relevante nas políticas educacionais é, certamente, a formação inicial e continuada dos professores. No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a qualificação do docente constitui um de seus pilares de sustentação, com a criação do piso salarial nacional para o professor e o estímulo e a ampliação do acesso dos educadores à universidade.

Os resultados do Censo Escolar de 2007, ao mesmo tempo em que oferecem dados sobre o perfil dos profissionais da educação, ampliam o conhecimento sobre a formação do professor, com o fornecimento de dados que melhor caracterizam sua escolaridade (áreas de formação de graduação e pós-graduação, de formação continuada, disciplinas ministradas, dentre outras) e que se constituem em informações importantes para o planejamento e o monitoramento das ações voltadas para a formação inicial e continuada desses profissionais.

No que se refere à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondem a 68,4% do total.<sup>2</sup> Daqueles com graduação, 1.160.811 (90%) possuem licenciatura – formação adequada para atuar na educação básica, segundo a legislação educacional vigente.<sup>3</sup>

As áreas de formação superior com maior número de professores em relação ao total de docentes são: Pedagogia (29,2%), Letras/Literatura/Língua Portuguesa (11,9%), Matemática (7,4 %) e História (6,4%).<sup>4</sup>

Dentre aqueles que possuem escolaridade de nível médio, 82,1% cursaram o ensino médio na modalidade Normal ou Magistério, formação mínima admitida por lei para o exercício da docência na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Para melhor ilustrar a formação dos professores, a Tabela 5 apresenta os dados dos docentes da educação básica por etapas de ensino. Ressalta-se, sempre, que um mesmo professor pode atuar em mais de uma etapa.

Os professores que ainda necessitam completar a formação mínima para exercer a docência na educação básica são aqueles que concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio mas não têm a habilitação para o exercício do magistério. Os denominados “professores leigos” formam um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino.

Os professores que cursaram apenas o ensino fundamental representam 0,8% do total, que corresponde a 15.982 docentes. Embora haja maior concentração de professores com essa escolarização na Região Nordeste, verifica-se sua presença também nas demais regiões, em escolas urbanas e rurais e em todas as redes de ensino (Tabelas 6 e 7).

A Tabela 8 traz o número de alunos atendidos nas escolas em que trabalham professores de baixa escolaridade. São cerca de 600 mil alunos (1% da matrícula total da educação básica) e 67% deles encontram-se em escolas urbanas. É importante esclarecer que o atendimento a esses alunos pode não ser realizado exclusivamente por “professores leigos”, uma vez que há docentes com nível de escolaridade mais elevado nas escolas em questão.

Ademais, convém lembrar que também são enquadrados como “professores leigos” 103.341 docentes (5,5% do total) que têm escolaridade de nível médio sem curso Normal ou habilitação para o magistério. Os dados relativos a alunos atendidos e a estabelecimentos com docentes que possuem apenas o ensino médio se encontram nas Tabelas A10, A11 e A12 do Anexo.

<sup>2</sup> Para calcular essa informação, o professor foi contado apenas uma vez, independentemente do número de turmas e de escolas em que leciona.

<sup>3</sup> LDB, Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamento)

<sup>4</sup> Um mesmo docente pode apresentar mais de uma área de formação. Neste estudo, todas as graduações informadas foram consideradas. Do total de docentes da educação básica, 104.818 professores possuíam mais de um curso de formação superior, na data de referência do Censo Escolar.

Tabela 5 – Escolaridade e Formação dos Professores da Educação Básica segundo a Etapa de Ensino – Brasil – 2007

Etapas de ensino	Total	Formação dos professores da educação básica										
		Nível fundamental			Nível médio			Nível superior				
		Médio		Normal ou magistério	Com licenciatura		Sem licenciatura		Número	%	Número	%
		Número	%		Número	%	Número	%				
Educação básica	<b>1.882.961</b>	<b>15.982</b>	<b>0,8</b>	<b>103.341</b>	<b>5,5</b>	<b>474.950</b>	<b>25,2</b>	<b>1.160.811</b>	<b>61,7</b>	<b>127.877</b>	<b>6,8</b>	
Creche	95.643	2.896	3,0	9.465	9,9	43.027	45,0	35.570	37,2	4.685	4,9	
Pré-escola	240.543	3.239	1,3	14.837	6,2	99.435	41,3	109.556	45,5	13.476	5,6	
Ensino fundamental anos iniciais	685.025	5.515	0,8	38.623	5,6	221.468	32,3	376.421	54,9	42.998	6,3	
Ensino fundamental anos finais	736.502	3.872	0,5	32.767	4,4	120.592	16,4	540.496	73,4	38.775	5,3	
Ensino médio	414.555	441	0,1	12.196	2,9	14.785	3,6	360.577	87,0	26.556	6,4	

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 6 – Professores da Educação Básica com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização, segundo a Região – Brasil – 2007**

Região	Quantidade de Professores da Educação Básica por Localização							
	Total		Somente Urbana		Somente Rural		Urbana e Rural	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
<b>Brasil</b>	<b>15.982</b>	<b>100</b>	<b>8.008</b>	<b>50,1</b>	<b>7.850</b>	<b>49,1</b>	<b>124</b>	<b>0,8</b>
<b>Norte</b>	<b>2.362</b>	<b>100</b>	351	14,9	1.985	84,0	26	1,1
<b>Nordeste</b>	<b>8.434</b>	<b>100</b>	3.877	46,0	4.500	53,4	57	0,7
<b>Sudeste</b>	<b>2.126</b>	<b>100</b>	1.682	79,1	431	20,3	13	0,6
<b>Sul</b>	<b>2.058</b>	<b>100</b>	1.658	80,6	377	18,3	23	1,1
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.002</b>	<b>100</b>	440	43,9	557	55,6	5	0,5

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 7 – Escolas de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Brasil – 2007**

Região	Quantidade de Escolas de Educação Básica										
	Total	Urbana					Rural				
		Total	Est.	Fed.	Mun.	Priv.	Total	Est.	Fed.	Mun.	Priv.
<b>Brasil</b>	<b>11.651</b>	<b>5.517</b>	<b>828</b>	<b>3</b>	<b>2.816</b>	<b>1.870</b>	<b>6.134</b>	<b>742</b>	<b>-</b>	<b>5.337</b>	<b>55</b>
<b>Norte</b>	<b>1.840</b>	<b>305</b>	73	-	164	68	<b>1.535</b>	357	-	1.174	4
<b>Nordeste</b>	<b>6.120</b>	<b>2.446</b>	319	1	1.541	585	<b>3.674</b>	242	-	3.398	34
<b>Sudeste</b>	<b>1.498</b>	<b>1.204</b>	190	1	400	613	<b>294</b>	22	-	259	13
<b>Sul</b>	<b>1.553</b>	<b>1.232</b>	190	1	552	489	<b>321</b>	84	-	234	3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>640</b>	<b>330</b>	56	-	159	115	<b>310</b>	37	-	272	1

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 8 – Matrículas nas Escolas de Educação Básica que Possuem Professores com Escolaridade de Nível Fundamental, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região – Brasil – 2007**

Região	Quantidade de matrículas por localização e dependência administrativa										
	Total	Urbana					Rural				
		Total	Est.	Fed.	Mun.	Priv.	Total	Est.	Fed.	Mun.	Priv.
<b>Brasil</b>	<b>602.057</b>	<b>402.006</b>	<b>146.998</b>	<b>323</b>	<b>181.344</b>	<b>73.341</b>	<b>200.051</b>	<b>35.563</b>	<b>-</b>	<b>162.798</b>	<b>1.690</b>
Norte	<b>76.087</b>	<b>23.709</b>	10.315	-	10.194	3.200	<b>52.378</b>	13.367	-	38.846	165
Nordeste	<b>317.534</b>	<b>201.888</b>	58.982	70	113.920	28.916	<b>115.646</b>	13.850	-	100.544	1.252
Sudeste	<b>93.092</b>	<b>84.695</b>	39.144	134	22.220	23.197	<b>8.397</b>	2.014	-	6.214	169
Sul	<b>82.347</b>	<b>71.296</b>	31.721	119	26.541	12.915	<b>11.051</b>	4.191	-	6.805	55
Centro-Oeste	<b>32.997</b>	<b>20.418</b>	6.836	-	8.469	5.113	<b>12.579</b>	2.141	-	10.389	49

Fonte: MEC/Inep/Deed

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE



### 3 Características dos professores por etapa de ensino

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

A organização da educação básica em etapas e modalidades implica distintas formas de estruturação do ensino, das escolas, das turmas, do currículo, das necessidades de formação dos professores, entre outros aspectos. Diante disso, é importante olhar os resultados do Censo Escolar 2007 sob essa perspectiva, de modo a possibilitar a compreensão mais adequada da realidade brasileira.

### 3.1 Creche

Nas creches brasileiras atuam 95.643 professores, 82,2% dos quais têm a formação requerida pela atual legislação para o exercício do magistério: 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37,2% possuem nível superior com licenciatura.

Do restante dos professores, 4,9% possuem nível superior sem licenciatura, 9,9% nível médio e 3,0% nível fundamental, o que representa, em relação às outras etapas de ensino, o percentual mais elevado de professores sem formação ou habilitação legal para o exercício da docência. Além disso, dentre os docentes desta etapa de ensino, apenas 11,8% possuem curso específico de formação continuada para atuar em creche.

Os resultados censitários evidenciam que quase a totalidade dos professores de creche (98,9%) leciona em apenas uma escola e 88,6% ensinam para apenas uma turma. Resta verificar, em relação à carga horária de trabalho em sala de aula, se essa condição de trabalho é suficiente para a realização do trabalho docente.

Lembrando que cabe ao município oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas (LDB, Art. 11), a maioria dos professores de creche atua,

majoritariamente, em estabelecimentos da rede municipal, conforme a Tabela 9.

**Tabela 9 – Professores da Educação Infantil – Creche – segundo a Dependência Administrativa das Escolas em que Lecionam – Brasil – 2007**

Dependência administrativa	Total de professores	%
<b>Total</b>	<b>95.643</b>	<b>100,00</b>
Somente federal	106	0,11
Somente estadual	885	0,93
Somente municipal	58.991	61,68
Somente privada	35.406	37,02
Estadual e municipal	9	0,01
Estadual e privada	3	-
Municipal e privada	243	0,25

Fonte: MEC/Inep/Deed

Do total de 95.643 professores, 90.354 lecionam em escolas urbanas, 5.238 em rurais e 51 atuam em escolas localizadas em áreas urbanas e rurais.

### 3.2 Pré-escola

Dos 240.543 docentes da pré-escola, 86,9% possuem a formação exigida pela LDB, sendo 45,5 % com escolaridade superior e licenciatura e 41,3 % com o curso Normal ou Magistério.

Os demais professores desta etapa, que não apresentam a formação adequada, encontram-se assim distribuídos: 5,6% têm nível superior sem licenciatura e 7,5% cursaram o ensino médio ou o ensino fundamental.

Os docentes da pré-escola têm carga horária de trabalho em sala de aula semelhante à encontrada na fase anterior, visto que 82,4% lecionam em até duas turmas e 97,1% trabalham em apenas uma escola. Vale ressaltar que 30.993 docentes possuem curso de formação específica para atuar na pré-escola, número mais elevado do que o encontrado em creches (11.292).

Como a oferta da pré-escola é municipalizada, a maioria dos professores leciona somente em escolas municipais (69,0%), conforme distribuição apresentada na Tabela 10.

Considerando que 54,1% dos 104.323 estabelecimentos de pré-escola estão situados nas áreas urbanas, 199.028 docentes atuam em escolas urbanas e 40.817 em escolas rurais. Apenas 698 docentes atuam tanto em escolas urbanas quanto em escolas rurais.

**Tabela 10 – Professores da Educação Infantil – Pré-Escola – segundo a Dependência Administrativa das Escolas – Brasil – 2007**

Dependência administrativa	Total de professores	%
<b>Total</b>	<b>240.543</b>	<b>100,00</b>
Somente federal	101	0,04
Somente estadual	8.199	3,41
Somente municipal	165.953	68,99
Somente privada	64.798	26,94
Estadual e municipal	182	0,08
Estadual e privada	38	0,02
Municipal e privada	1.272	0,53

Fonte: MEC/Inep/Deed

### 3.3 Anos iniciais do ensino fundamental <sup>5</sup>

Dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal ou Magistério, perfazendo 597.889 docentes (87,3%) com a formação mínima exigida por lei para lecionar nessas séries.

Considerando as especificidades da estrutura e organização do ensino, o curso superior de Pedagogia é tido, no entanto, como a formação mais adequada para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, verifica-se, no Censo 2007, que metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%).

Foram também identificados 6,3% dos professores com formação superior sem licenciatura, 5,6% com nível médio e menos de 1% com nível fundamental.

A maioria dos professores dos anos iniciais leciona em apenas uma escola, observando-se um percentual de 92,9% nessa situação.

**Tabela 11 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – segundo o Número de Turmas e Disciplinas – Brasil – 2007**

Número de turmas/ disciplinas	Professores nos anos iniciais do ensino fundamental			
	Por turma	%	Por disciplina	%
<b>Total</b>	<b>685.025</b>	<b>100,0</b>	<b>685.025</b>	<b>100,0</b>
1	473.407	69,1	131.668	19,2
2	112.228	16,4	20.899	3,1
3	18.779	2,7	11.444	1,7
4	19.848	2,9	17.003	2,5
5 ou mais	60.763	8,9	504.011	73,6

Fonte: MEC/Inep/Deed

<sup>5</sup> São considerados anos iniciais do ensino fundamental, quando este tem duração de oito anos, as séries que vão da 1ª à 4ª e anos finais da 5ª à 8ª. A partir da Lei nº 11.274, que institui o ensino fundamental obrigatório com duração de nove anos, os anos iniciais vão da 1ª à 5ª série e os anos finais da 6ª à 9ª. Os dados relativos às duas situações aparecem agregados sob as categorias anos iniciais e anos finais na forma aqui descrita.

Quanto a um possível indicador de carga de trabalho, que é o número de turmas que cada professor rege, a maior parte dos docentes (85,5%) é responsável por até duas turmas. Os resultados indicam que 69,1% deles atuam em apenas uma turma; quanto às disciplinas, 73,6% lecionam em cinco ou mais disciplinas. Esses dados confirmam as características de turma unidocente<sup>6</sup> presente nessa primeira fase do ensino fundamental. Estes docentes são também denominados professores multidisciplinares ou generalistas de classe.

Tal como na educação infantil, as escolas dos anos iniciais do ensino fundamental são, em sua maioria, da rede municipal e a maior quantidade dos professores leciona somente em escolas municipais, 61,2%. Os professores que atuam apenas na rede estadual de ensino correspondem a 20,6%.

No que se refere à localização, 81,0% dos docentes lecionam exclusivamente em escolas urbanas, 18,2% em rurais e 0,8% acumulam regência em áreas urbanas e rurais.

### 3.4 Anos finais do ensino fundamental

Observam-se, nas séries finais do ensino fundamental, 540.496 professores com licenciatura em nível superior, que representam 73,4% do total geral desta fase (736.502) e correspondem ao conjunto com a escolaridade exigida para lecionar nessas séries (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>) ou anos (6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup>) do ensino fundamental.

Nota-se a existência de 196.006 professores que ainda não possuem a habilitação legal requerida para atuar nos anos finais do ensino fundamental, o que corresponde a 26,6% do total em análise. No entanto, a maior parte deles possui o nível médio com habilitação para o magistério.

A situação dos docentes dos anos finais, entretanto, difere daquela observada nos anos iniciais quanto ao número de turmas e de disciplinas ministradas, que são aspectos associados à forma de organização desta segunda fase do ensino fundamental, mas que servem também como indicadores das condições de trabalho desses profissionais.

Nesse caso, os dados revelam que 56,8% dos professores atuam em até quatro turmas e 60,7% lecionam apenas uma disciplina. Isto significa que um mesmo professor é regente de classe em um maior número de turmas, porém tende a lecionar a mesma disciplina em todas elas. Desse modo, já aparece, aqui, um número expressivo de docentes que assume uma carga de trabalho mais elevada, expressa em uma quantidade maior de turmas. A Tabela 12 mostra a distribuição dos docentes por quantidade de turmas em que atuam e disciplinas que ministram.

Além do nível de escolarização e da habilitação legal para exercer a docência, o Censo 2007 possibilita uma análise mais refinada sobre a adequação da formação docente, na medida em que traz a informação sobre a área de formação superior dos professores. Há que se ressaltar que a informação utilizada na análise (Tabela 13) considerou todos os dados disponíveis sobre a formação de nível superior do docente, isto é, um mesmo docente pode possuir até três cursos de graduação. Especificamente nos anos finais do ensino fundamental, dos 579.271 professores que apresentam nível superior, 65.834 têm mais de um curso de graduação.

Embora haja uma esperada dispersão por diversos cursos, chama a atenção o grande número de docentes formados em Letras/Literatura/Língua Portuguesa (16,4%), em Pedagogia ou Ciências da Educação (12,3%), em Matemática (10,7%) e em História (9,4%).

---

<sup>2</sup> Professor unidocente – profissional que trabalha em todos os campos do conhecimento ministrado nas várias disciplinas do currículo escolar.

**Tabela 12 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo o Número de Turmas e Disciplinas – Brasil – 2007**

Número de turmas e de disciplinas	Professores dos anos finais do ensino fundamental			
	Por turma	%	Por disciplina	%
<b>Total</b>	<b>736.502</b>	<b>100,0</b>	<b>736.502</b>	<b>100,0</b>
1	128.583	17,5	447.379	60,7
2	75.983	10,3	150.645	20,5
3	81.842	11,1	43.135	5,9
4	131.763	17,9	14.895	2,0
5	69.883	9,5	21.013	2,9
6	62.040	8,4	15.466	2,1
7	41.965	5,7	19.997	2,7
8	42.825	5,8	19.267	2,6
9	26.661	3,6	3.987	0,5
10 ou mais	74.957	10,2	718	0,1

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 13 – Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo a Área de Formação – Brasil – 2007**

Área de formação da graduação	Professores <sup>(1)</sup> do ensino fundamental – anos finais			
	Total		Com licenciatura	Sem licenciatura
	Número	%	Número	Número
<b>Brasil</b>	<b>646.105</b>	<b>100,0</b>	<b>603.527</b>	<b>42.578</b>
Letras/Literatura/Língua Portuguesa	106.220	16,4	101.335	4.885
Pedagogia/Ciências da Educação	79.370	12,3	72.647	6.723
Matemática	69.289	10,7	65.840	3.449
História	60.759	9,4	58.188	2.571
Letras/Literatura/Língua Estrangeira	51.019	7,9	48.492	2.527
Geografia	49.692	7,7	47.374	2.318
Educação Física	47.629	7,4	45.076	2.553
Ciências	38.848	6,0	36.850	1.998
Ciências Biológicas	34.462	5,3	32.817	1.645
Belas Artes/Artes Plásticas/Educação Artística	22.876	3,5	21.540	1.336
Estudos Sociais	7.770	1,2	7.321	449
Filosofia	5.504	0,9	5.033	471
Química	5.184	0,8	4.819	356
Ciências Sociais/Sociologia	5.110	0,8	4.803	307
Física	4.647	0,7	4.322	325
Religião/Teologia	3.753	0,6	3.215	538
Demais cursos <sup>(2)</sup>	53.973	8,4	43.855	10.118

Fonte: MEC/Inep/Deed

<sup>(1)</sup> O mesmo professor pode possuir mais de uma formação (até três).<sup>(2)</sup> Inclui todos os cursos com proporções de professores inferiores a 0,5%.

A Tabela 14 traz informações sobre a distribuição dos docentes por disciplina lecionada. Esses dados, quando associados a outras informações, podem oferecer números mais específicos sobre a necessidade de professores. De todo modo, as disciplinas com maior número de docentes são: Língua Portuguesa (17,3%), Matemática (15,8%), Ciências (13,2%), História (12,4%), Geografia (12,0%) e Artes/ Educação Artística (9,9%). Essa diferença deve-se, muito provavelmente, à organização curricular, revelando as disciplinas mais frequentes e de maior carga horária.

**Tabela 14 – Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – com e sem Licenciatura, por Disciplina que Lecionam – Brasil – 2007**

Disciplina	Professores <sup>(1)</sup> por disciplina <sup>(2)</sup>		
	Total	Com licenciatura	Sem licenciatura
	Número	Número	Número
Química	2.669	2.385	284
Física	2.711	2.412	299
Matemática	145.297	134.461	10.836
Biologia	1.874	1.705	169
Ciências	121.095	112.060	9.035
Língua/Literatura Portuguesa	158.537	148.420	10.117
Língua/Literatura estrangeira: Inglês	80.980	76.002	4.978
Língua/Literatura estrangeira: Espanhol	6.721	6.120	601
Língua/Literatura estrangeira: Outra	1.364	1.268	96
Artes/Educação Artística	90.454	83.177	7.277
Educação Física	74.848	69.593	5.255
História	113.239	105.613	7.626
Geografia	110.269	102.626	7.643
Filosofia	5.138	4.700	438
Estudos Sociais/Sociologia	1.702	1.527	175

Fonte: MEC/Inep/Deed

<sup>(1)</sup> O mesmo professor pode possuir mais de uma formação (até três).

<sup>(2)</sup> O mesmo professor pode lecionar em mais de uma disciplina.

<sup>7</sup> Para classificação das áreas de formação de curso foi utilizado o Manual de Classificação Internacional de Áreas de Formação e Treinamento da Eurostat/Unesco/OCDE, versão 1999, adaptada para classificação dos cursos do Censo da Educação Superior do Inep, em 2000.

<sup>8</sup> Na classificação de cursos adotada, os programas ou cursos são construídos pela proximidade quanto ao conteúdo temático e são agregados em áreas detalhadas (subáreas), áreas específicas e grandes áreas, com base na “proximidade do conhecimento”.

Como já foi observado, é importante para o delineamento das políticas de formação de docentes a existência de informações sobre a adequação do perfil profissional do professor à disciplina que leciona.

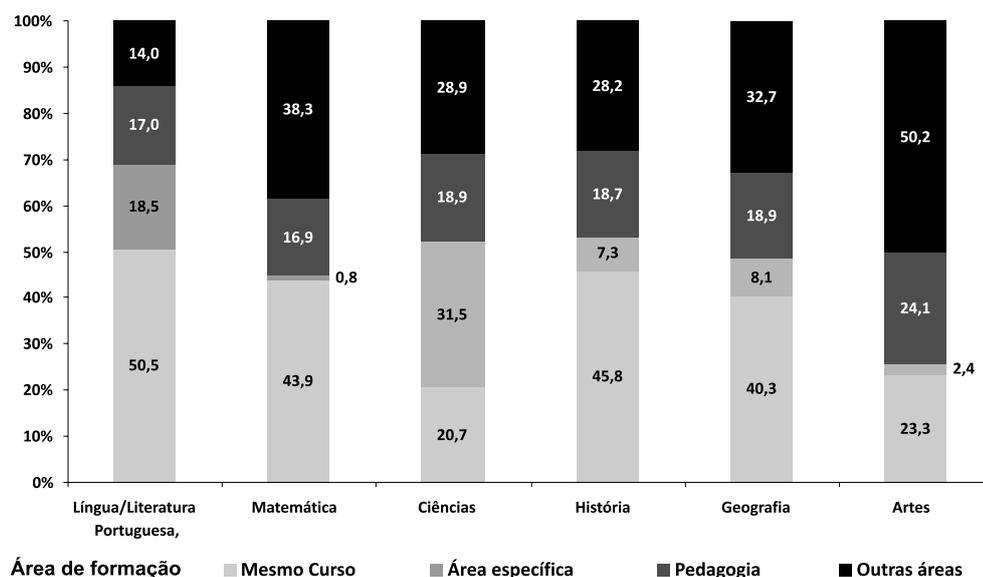
A seguir, realiza-se uma análise sobre a adequação do curso de graduação dos professores às disciplinas em que atuam, a partir de um critério de equivalência do conteúdo temático da área específica do curso de graduação, estabelecido com base na tabela de classificações de cursos utilizada pelo Inep<sup>7</sup> na geração das estatísticas da educação superior. O atributo analisado foi o curso de graduação<sup>8</sup> e não foi realizada a análise, dentre os graduados, daqueles docentes que possuíam cursos de graduação com licenciatura e sem licenciatura (ver Tabela A18 do Anexo).

Sob a ótica do critério aqui adotado, de todos os professores que têm curso de formação superior equivalente à disciplina ministrada destacam-se os 158.537 da disciplina Língua/Literatura Portuguesa, pois 50,5% têm formação na mesma área e 18,5% têm formação em área equivalente (área específica).

No caso do professor da disciplina Matemática, a análise efetuada inclui aqueles formados na área específica de Matemática e Estatística; na de Ciências,

os docentes com formação na área de Ciências da Vida e Ciências Físicas; na de História, os professores de Humanidades e Letras; e na de Geografia, os professores de Ciências Sociais e Comportamentais e de Ciências Físicas. Diante desse critério, apresentariam formação adequada para atuação na disciplina 44,7% dos professores de Matemática, 53,1% dos docentes de História e 48,4% dos docentes de Geografia. Artes (25,7%), portanto, é a disciplina que apresenta a menor proporção de docentes com formação na área específica de atuação, nos anos finais do ensino fundamental. Em qualquer hipótese considerada, mais ou menos “elástica”, é evidente a carência de professores com formação adequada à disciplina que lecionam.

O Gráfico 4 ilustra como se distribuem, por área de formação de nível superior, os docentes que ministram disciplinas como Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes.



**Gráfico 4 – Professores de Ensino Fundamental – Anos Finais – segundo a Disciplina que Lecionam e a Área de Formação na Graduação – Brasil – 2007**

Fonte: MEC/Inep/Deed

Os resultados do censo escolar revelam, ainda, que predominam os professores que lecionam apenas em escolas da rede estadual (42,5%), seguidos dos que lecionam apenas em escolas municipais (38,7%). Como nas demais etapas de ensino analisadas, 77,9% dos professores lecionam exclusivamente em escolas urbanas, 20,0% lecionam em escolas rurais e 2,1% ensinam em escolas urbanas e rurais.

### 3.5 Ensino médio

Em uma visão geral, o professor que atua no ensino médio apresenta a escolaridade mínima exigida pela atual legislação educacional, pois 360.577 professores têm curso superior com licenciatura, o que equivale a 87,0% do total. Dentre os outros, 6,4% (53.978) possuem nível superior sem licenciatura e 6,6% têm nível médio ou, apenas, fundamental.

De modo mais acentuado do que ocorre nos anos finais do ensino fundamental, os professores do ensino médio aprofundam sua formação em áreas específicas de conhecimento, ministrando um número menor de disciplinas em um maior número de turmas. Mais de 70% dos docentes lecionam apenas uma disciplina (Tabela 15); porém, no que diz respeito à quantidade de turmas, o quadro é bastante diversificado (Tabela 16). Os casos de maior frequência mostram docentes atuando em três turmas (16,0%) e em mais de 10 turmas (13,5%).

**Tabela 15 – Professores do Ensino Médio segundo a Quantidade de Disciplinas que Lecionam – Brasil – 2007**

Quantidade de disciplinas	Professores do ensino médio	
	Número	%
<b>Total</b>	<b>414.555</b>	<b>100,0</b>
1	308.446	74,4
2	77.641	18,7
3	19.837	4,8
4	5.335	1,3
5 ou mais	3.296	0,8

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 16 – Professores do Ensino Médio segundo a Quantidade de Turmas em que Lecionam – Brasil – 2007**

Quantidade de turmas	Professores do ensino médio	
	Número	%
<b>Total</b>	<b>414.555</b>	<b>100,0</b>
1	47.722	11,5
2	48.081	11,6
3	66.184	16,0
4	46.335	11,2
5	40.929	9,9
6	41.667	10,1
7	27.165	6,6
8	22.552	5,4
9	17.780	4,3
10 ou mais	56.140	13,5

Fonte: MEC/Inep/Deed

**Tabela 17 – Professores de Nível Superior do Ensino Médio segundo a área de Formação Brasil – 2007**

Área de formação	Professores do ensino médio <sup>(1)</sup>			
	Total		Com licenciatura	Sem licenciatura
	Número	%	Número	Número
<b>Brasil</b>	<b>434.018</b>	<b>100,0</b>	<b>404.367</b>	<b>29.651</b>
Letras/Literatura/Língua Portuguesa	67.049	15,4	64.290	2.759
Matemática	49.299	11,4	46.778	2.521
História	37.999	8,8	36.552	1.447
Pedagogia/Ciências da Educação	37.776	8,7	35.229	2.547
Letras/Literatura/Língua Estrangeira	32.535	7,5	30.992	1.543
Geografia	31.299	7,2	30.009	1.290
Ciências Biológicas	28.346	6,5	26.898	1.448
Educação Física	27.175	6,3	25.738	1.437
Ciências	22.198	5,1	21.126	1.072
Química	15.787	3,6	14.541	1.246
Belas Artes/Artes Plásticas/Educação Artística	13.793	3,2	13.021	772
Física	12.355	2,8	11.490	865
Filosofia	8.535	2,0	7.968	567
Ciências Sociais/Sociologia	4.896	1,1	4.551	345
Demais Cursos <sup>(2)</sup>	44.976	10,4	35.184	9.792

Fonte: MEC/Inep/Deed

<sup>(1)</sup> O professor pode possuir mais de uma formação (até três).

<sup>(2)</sup> Inclui todos os cursos com proporções inferiores a 1%.

As áreas de formação de nível superior com maior número de professores são: Letras/Literatura/Língua Portuguesa (15,4%), Matemática (11,4%), História (8,8%), Pedagogia/Ciências da Educação (8,7%), Letras/Literatura/Língua Estrangeira (7,5%) e Geografia (7,2%). Mais uma vez, é preciso esclarecer que um mesmo docente pode possuir até três cursos de graduação, visto que foram considerados, na Tabela 17, todos os dados disponíveis sobre a formação de nível superior do docente.

Quanto às disciplinas, destacam-se pela maior quantidade de docentes: Língua/Literatura Portuguesa (14,7%), Matemática (12,6%), História (9,2%), Geografia (8,5%), Física (8,4%), Língua/Literatura Inglesa (8,4%) e Biologia (8,2%). Essa característica, como já foi ressaltado anteriormente, está associada à frequência da disciplina no currículo das escolas (Tabela 18).

A informação sobre a adequação da formação do professor à disciplina que leciona é apresentada no Gráfico 5, que destaca dez disciplinas presentes na grade curricular do ensino médio: Língua/Literatura Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Letras/Literatura/Língua Inglesa, Física, Biologia, Química, Educação Física e Artes.

Em seis das dez disciplinas com maior número de docentes, observa-se que a maioria deles possui curso de formação equivalente à disciplina que leciona. São elas: Educação Física (77,2%), História (64,7%), Geografia (61,4%), Língua Portuguesa (62%), Matemática (58,2%) e Biologia (55,9%) (ver Tabela A19 do Anexo).

Dentre as disciplinas analisadas, Física é a que apresenta o menor número de professores com curso de formação específica (25,2%); no entanto, ao se admitir a formação na área específica de Ciências Físicas como adequada à disciplina, amplia-se a proporção de docentes para 39,4%.

**Tabela 18 – Professores do Ensino Médio, com e sem Licenciatura, por Disciplinas que Lecionam – Brasil – 2007**

Disciplina	Professores <sup>(1)</sup> por disciplina <sup>(2)</sup>		
	Total	Com licenciatura	Sem licenciatura
	Número	Número	Número
Química	<b>38.871</b>	35.183	3.688
Física	<b>44.566</b>	40.804	3.762
Matemática	<b>67.447</b>	62.866	4.581
Biologia	<b>43.480</b>	40.560	2.920
Ciências	<b>193</b>	184	9
Língua/Literatura Portuguesa	<b>78.628</b>	74.919	3.709
Língua/Literatura Estrangeira: Inglês	<b>45.014</b>	42.433	2.581
Língua/Literatura Estrangeira: Espanhol	<b>5.998</b>	5.449	549
Língua/Literatura Estrangeira: Outra	<b>735</b>	700	35
Artes/Educação Artística	<b>33.417</b>	31.123	2.294
Educação Física	<b>33.582</b>	31.619	1.963
História	<b>48.893</b>	46.609	2.284
Geografia	<b>45.536</b>	43.275	2.261
Filosofia	<b>27.085</b>	25.175	1.910
Estudos Sociais/Sociologia	<b>19.776</b>	18.408	1.368

Fonte: MEC/Inep/Deed

<sup>(1)</sup> O mesmo professor pode possuir mais de uma formação (até três).

<sup>(2)</sup> O mesmo professor pode lecionar em mais de uma disciplina.

Ao analisar mais detalhadamente a formação dos professores que ministram a disciplina Física, chama a atenção o elevado número de docentes com formação em Matemática (15.170) que estão classificados, pelo critério aqui utilizado, em “outras áreas de formação”. Este grupo corresponde a 34% dos 44.566 docentes da disciplina e forma um conjunto bem maior do que os 12.355 professores com formação em Física (Tabela 17).

Em seguida, identifica-se um segundo grupo de disciplinas – Língua/Literatura Estrangeira, Química e Artes – que tem quase 40% de docentes com formação de nível superior adequada à disciplina em que atuam.

Seguindo o critério de análise já adotado, ao ampliar a faixa de cursos considerada adequada e incorporar as áreas de mesmo conteúdo temático, o quadro apresenta alterações significativas. Adiciona-se na disciplina Língua/Literatura Estrangeira os professores com formação na área específica de Humanidades e Artes e em Química os da área de Ciências Físicas, e as proporções crescem para 82,2% e 55,6%, respectivamente, de professores com formação adequada à disciplina ministrada. Nessa mesma lógica, verifica-se, na disciplina Letras/Literatura/Língua Portuguesa, um total de 82,1% dos docentes com formação em área de mesmo conteúdo temático, ao se acrescentar os professores formados em Humanidades e Artes.

No ensino médio, a proporção de professores com formação em Pedagogia/Ciências da Educação, nas dez disciplinas analisadas, varia de 5,5%, em Química, a 14,1%, em Artes, dados bem inferiores aos registrados nas seis disciplinas analisadas para os anos finais do ensino fundamental.

Por fim, da mesma forma que nas demais etapas da educação básica, no ensino médio a maioria dos professores (86,7%) leciona em apenas uma escola, 76,5% atuam apenas em escolas da rede estadual e 95,0% somente em escolas de áreas urbanas.

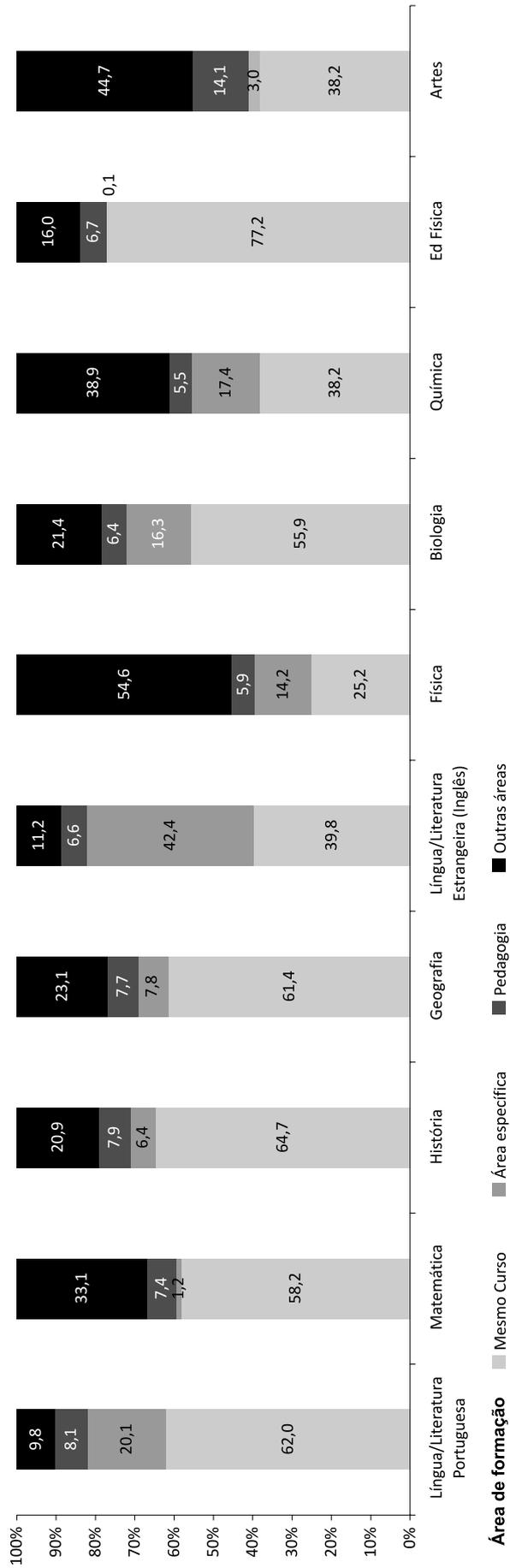


Gráfico 5 – Professores do Ensino Médio, segundo a Disciplina que Lecionam e a Área de Formação na Graduação – Brasil – 2007

Fonte: MEC/Inep/Deed

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE



## Considerações finais

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

As possibilidades de análise das informações sobre docentes do Censo Escolar 2007, que aporta dados detalhados para esta dimensão, são amplas, multifacetadas e diversificadas. Diante de potencial tão grande, foi feita uma seleção de variáveis que permitissem o delineamento do perfil do docente de cada etapa que constitui a educação básica, a partir dos recortes usualmente utilizados na caracterização do quadro educacional brasileiro, isto é, as regiões geográficas, as redes de ensino e a localização das escolas.

Porém, com o único objetivo de oferecer um resumo das informações do Censo Escolar, o primeiro resultado, apresentado no Quadro 1, traz uma caracterização geral dos 1.882.961 professores<sup>9</sup> da educação básica, segundo a frequência (moda)<sup>10</sup> de alguns aspectos selecionados.

**Quadro 1 – Perfil do Professor da Educação Básica – Brasil – 2007**

Aspecto	Perfil
Sexo	Feminino
Nacionalidade	Brasileira
Raça/cor	Não-declarada/branca
Idade mais frequente	30 anos
Escolaridade	Nível superior
Área de formação da graduação	Pedagogia/ciência da educação
Disciplina que leciona	Língua/literatura portuguesa
Quantidade de escolas em que leciona	1
Localização da escola em que leciona	Urbana
Número de turmas em que leciona	1
Tamanho médio da turma (pela quantidade de matrículas)	35

<sup>9</sup> Os dados são obtidos por Unidade da Federação e incluem 4.667 professores que lecionam em mais de uma delas.

<sup>10</sup> Moda é a medida estatística de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição.

O professor “típico” no Brasil é do sexo feminino, de nacionalidade brasileira e tem 30 anos de idade. A raça/cor é não-declarada,<sup>11</sup> possui escolaridade de nível superior (com licenciatura) e sua área de formação é Pedagogia ou Ciência da Educação. Leciona, predominantemente, a disciplina Língua/Literatura Portuguesa, trabalha em apenas uma escola, de localização urbana, e é responsável por uma turma com 35 alunos em média.

A divisão da educação básica em três etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), cada uma com finalidades e características próprias, tem implicações nos perfis e nas condições em que atuam os docentes de cada uma delas e, por isso, impõe que qualquer análise sobre o perfil ou a situação desses profissionais seja realizada em seu âmbito específico.

Constata-se a existência de pequena diferença entre as médias de idade dos professores (cinco anos) e de grande diferença entre as idades mais frequentes em cada uma das etapas (catorze anos). Este fato sugere a necessidade de realização de estudos que enfoquem a trajetória dos professores, a carreira docente e demais aspectos relacionados a esses temas (portas de entrada, estruturação, tempo de permanência), a partir do conjunto de informações do censo escolar.

Na educação infantil (creche e pré-escola) mais de 80% dos docentes trabalham em apenas uma escola e atendem até duas turmas. No que diz respeito à formação, registra-se que mais de 80% dos professores têm a formação estabelecida pela LDB para atuar nesta etapa.

No ensino fundamental, aparecem diferenças interessantes entre os professores dos anos iniciais e os dos anos finais. Cerca de 70% dos professores dos anos iniciais atuam em apenas uma turma e são multidisciplinares (73%), enquanto 43% dos professores dos anos finais atuam em mais de cinco turmas, porém com uma única disciplina (60%).

Os docentes que trabalham em duas ou mais escolas só ultrapassam 10% do total nos anos finais do ensino fundamental (15,3%) e no ensino médio (13,4%).

Do mesmo modo que na educação infantil, a maioria dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental apresenta formação adequada para o exercício do magistério (87%). Nos anos finais, o percentual de docentes com formação que atende aos requisitos da LDB ainda é elevado, embora menor do que na fase anterior (73,4%).

No ensino médio, os professores são especialistas de disciplina: 74,4% ministram apenas uma disciplina e 18,7% ministram duas. No entanto, em relação ao número de turmas, verifica-se uma ampla distribuição dos docentes: 50,2% atuam em uma a quatro turmas, 32,4% atuam em cinco a oito turmas e 17,4% atuam em mais de nove turmas. Para compreender melhor esse quadro, é importante realizar análises mais detalhadas e outros estudos que investiguem se há maior incidência de um número maior de turmas para professores de algumas disciplinas, quais são as duas disciplinas que um mesmo professor ensina, etc.

A análise realizada sobre a adequação do curso de graduação dos professores às disciplinas em que atuam, ainda que apenas exploratória, pode significar o primeiro passo rumo ao mapeamento mais efetivo das necessidades de formação docente, das disciplinas em que há maior carência de professores, das demandas e necessidades das redes de ensino, e, ainda, pode embasar a discussão sobre propostas de formação inicial e continuada desses profissionais.

Os dados evidenciam aspectos positivos como o elevado número de professores com graduação e licenciatura em todas as etapas da educação básica,

---

<sup>11</sup> Em 2007, o atributo mais frequente foi a cor/raça “não-declarada” (51,01%), seguido de “branca” (32,36%), quando se considera o número total de docentes da educação básica. Optou-se, para efeito do perfil, apresentar, também, o segundo atributo mais informado.

ainda que haja descompasso entre a formação do docente e a disciplina com a qual trabalha, tanto nas séries finais do ensino fundamental quanto no ensino médio.

Entretanto, a persistência da presença de professores leigos atuando nas escolas brasileiras, em proporções que variam entre 10% e quase 30%, indica a necessidade de um olhar diferenciado para o tema específico da formação desses professores.

As informações aqui apresentadas, ao mostrarem em que condições os docentes trabalham (em quantos turnos, escolas, com quantas turmas e disciplinas e com quantos alunos, em média), expandem o conhecimento sobre as muitas configurações que a organização da escola e o perfil do docente podem assumir e, também, ampliam a necessidade de reflexão sobre os diversos temas afetos ao universo docente, especialmente, o da formação inicial e continuada de professores.

Algumas limitações encontradas no estudo devem ser registradas. O grande percentual de respostas ao quesito raça/cor na opção “não-declarada”, 51,1% em toda a educação básica, merece estudo específico a respeito de suas causas. Estas podem estar associadas à inexistência ou dificuldade na coleta das informações, à rejeição do declarante às distinções oferecidas (branca, preta, parda, amarela, indígena) ou, ainda, a contextos socioculturais que, além de repercutirem as disparidades entre municípios e regiões, podem limitar ou ampliar a consciência individual sobre a temática racial. Mesmo assim, os resultados obtidos refletem, ainda que modestamente, a diversidade étnica da constituição da população brasileira.

A maneira como os dados do censo escolar estão estruturados permite a configuração, de forma inovadora, de grupos com características homogêneas, para a realização de análises que melhor qualifiquem os docentes da educação básica.

Nesse sentido, podem ser objeto de estudos os professores que atuam nas modalidades educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissional. Para um estudo representativo sobre os docentes da educação especial, por exemplo, que é uma modalidade presente em todas as etapas da educação básica e abrange tipos diferentes de atendimento às pessoas com deficiência, basta identificar e selecionar, nos dados censitários, os diversos conjuntos de professores sugeridos, de cada uma das etapas e modalidades e dos tipos de atendimento prestados para realizar a análise proposta.

A modalidade EJA, que também perpassa etapas e modalidades de ensino, requer tratamento semelhante ao dispensado à educação especial. Para o levantamento dos dados dos professores que atuam na educação profissional são necessários, também, recortes no sentido de dimensionar os dados dos docentes que lecionam nos cursos subsequentes, concomitantes ou integrados ao ensino médio e nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja).

Finalmente, após este rápido percurso, resta lembrar que somente a constituição de séries históricas possibilitará a exploração de todo o potencial das informações ora coletadas. No entanto, o aporte de novos dados sobre todo o corpo docente da educação básica traz elementos importantes para o aperfeiçoamento ou a reestruturação de políticas de formação continuada, de promoção da qualidade de vida e das condições de trabalho dos docentes.

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

## Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 39/2004*. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer392004.pdf)>.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006*. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm)>.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Educacenso. Censo Escolar 2007: caderno de instrução*. 2007. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/925483/Caderno-de-Instrucoes-para-Censo-Escolar-1204?page=12>>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm)>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 11.301, de 10 de maio de 2006*. *Diário Oficial da União*, 11 maio 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11301.htm)>.

BRASIL. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>>.

MANUAL de Classificação Internacional de Áreas de Formação e Treinamento (International Standard Classification of Education – ISCED) da Eurostat/Unesco/OCDE, versão 1999, adaptada para classificação dos cursos do Censo da Educação Superior do Inep, em 2000. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/manuais.asp>>.